

Peregrinos do Apocalipse MEDITAÇÃO 8

Como introdução

Amigo peregrino, ontem observava-te a atravessar penosamente a bela floresta de Rambouillet, e deparei-me a pensar: "Pareces-te estranhamente comigo." Pareces-te estranhamente comigo, embora um milénio nos separe. Eu, peregrino da Idade Média, também percorri as mesmas planícies de Beauce. Conheci a sua fadiga e a sua pobreza nessa caminhada interminável que é a peregrinação aos pés da Virgem. Também eu sonhei com esse famoso corpo glorioso, ressuscitado. Eu sonhei, é verdade, mais do que meditei sobre o céu, onde os nossos corpos podem, sem sofrimento, desfrutar da agilidade que os transporta para onde querem, quando querem.

Ideias principais

- A expectativa do Apocalipse
- A nostalgia do paraíso perdido, o Apocalipse
- A esperança do cristão no Apocalipse
- A renovação do universo
- O juízo final
- A renovação de todas as coisas



Caro peregrino, na exaustão desta manhã, a tua imaginação começa a trabalhar. É aí que os nossos caminhos se cruzam. Permite-me, então, meu amigo, dar alguns passos contigo.

Quero despertar modestamente em ti um anseio muitas vezes inconsciente na tua Fé. **Quero falar contigo sobre o Apocalipse.**

É bom pensar no fim do mundo

Ah, tu não gostas de falar sobre isso? Achas que isso estraga o ânimo. E além disso, para quê falar sobre isso, dirás, se não sabemos "o dia nem a hora". É verdade, e não se deve cair na armadilha de anunciar o fim dos tempos só porque as coisas estão difíceis. Se a hora de nossa morte não nos é conhecida, a do fim do mundo também não.

E no entanto, Cristo também nos diz para estarmos atentos aos sinais precursores...

"Antes da vinda de Cristo, a Igreja deve passar por uma prova final que abalará a fé de muitos crentes. A perseguição que acompanha a sua peregrinação na terra revelará o 'mistério da iniquidade' na forma de uma impostura religiosa oferecendo aos homens uma solução aparente para os seus problemas, à custa da apostasia da verdade. A impostura religiosa suprema é a do Anti-Cristo, ou seja, a de um pseudo-messianismo onde o homem se glorifica a si mesmo no lugar de Deus e de seu Messias vindo na carne. O Reino, portanto, não se realizará por um triunfo histórico da Igreja, mas por uma vitória de Deus sobre o desencadeamento final do mal, que fará descer do Céu a sua Esposa. O triunfo de Deus sobre a revolta do mal assumirá a forma do Juízo Final após a última convulsão cósmica deste mundo passageiro."

1. Évangile selon saint Matthieu (25, 13)

"Por que nos dizer tudo isso? Acredito que, se o Senhor nos revelou esses sinais, é para que permaneçamos vigilantes: 'Portanto, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá'. Na minha época, pensávamos no fim do mundo: estava inscrito nos tímpanos das nossas catedrais. Tínhamos certo temor, mas isso não nos impediu de trabalhar. Meditar sobre o fim do mundo é lembrar que este mundo presente durará apenas por um tempo, que não é eterno, que devemos fazê-lo degrau para o Céu, pois 'a nossa pátria está nos céus'.

O retorno de Cristo em glória

E o nosso medo se transformava em desejo. Não é à toa que o último Livro da Bíblia termina com esta mensagem vibrante: "'Sim, venho em breve!' Amém. Vem, Senhor Jesus!' Há dois mil anos, dizemos isso no Credo: 'Ele [Cristo] voltará na glória, para julgar os vivos e os mortos. Aguardo a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro'. Não dizemos apenas que Cristo voltará: dizemos também que o esperamos, que esperamos o seu retorno! Sim, é necessário que Cristo retorne para fazer todas as coisas novas. O cristão espera o retorno à ordem, o mundo como uma esplêndida imagem do seu Criador. 'Então se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com grande poder e glória'. Se veio sob a condição de servo durante a primeira vinda, durante a segunda vinda, até os cegos reconhecerão Cristo em toda a sua Glória. Será o Cristo Pantocrator (de pan: 'todo', e kratos: poder; o Cristo soberano Mestre de tudo).

O Juízo Final

A sua geração tem dificuldade com a ideia de um Deus juiz: ela prefere um Deus apenas misericordioso, como se justiça e misericórdia fossem incompatíveis. Mas um mundo onde o pecado triunfa sem ser punido, como acontece com muita frequência hoje em dia, é um mundo bom? É bom, pelo contrário, que o mal seja condenado, e que aquele que recusou definitivamente amar seja julgado. Sim, 'No banquete eterno, os maus não se sentarão indistintamente à mesa ao lado das vítimas, como se nada tivesse acontecido'. Não ouves então, com uma doce consolação, a voz do Bom Pastor chamando suas ovelhas: 'Quando o Filho do Homem vier em sua glória, com todos os anjos consigo, então se assentará em seu trono glorioso. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos bodes. Colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo".'

Mas, dirás tu, por que é necessário um juízo final, se já houve o julgamento particular de cada um no momento da morte? Primeiro, porque esse momento do juízo final nos é revelado por Deus, em várias ocasiões; em segundo lugar, porque todos os nossos pecados têm uma dimensão social, e podem ter repercussões muito depois da morte da pessoa: se uma alma que se eleva eleva o mundo, aquela que cai arrasta outros em sua queda. Certamente, aquele que foi colocado no céu ou no inferno pelo julgamento particular não mudará de estado com o juízo final. Mas as últimas almas do purgatório serão libertadas. E, sobretudo, é importante que 'toda a verdade seja feita', que a integralidade da justiça seja prestada sobre as nossas ações e sobre as consequências das nossas ações na história, e que o triunfo de Cristo, que é a Verdade, seja manifesto para todos, claramente. Por isso é necessário um julgamento público, exercido por Cristo, no fim dos tempos."

2. Evangelho segundo São Mateus (24, 42)

3. Epístola de São Paulo aos Filipenses (3, 20)
4. Apocalipse (22, 19-20)
5. Evangelho segundo São Lucas (21, 27)
6. Epístola de São Paulo aos Filipenses (2, 7)
7. Evangelho segundo São Mateus (25, 31-34)

O julgamento final será a chegada da Verdade em toda a sua esplendorosa Glória. O grande pecador, falsamente considerado uma boa pessoa aos olhos do mundo, será julgado à plena luz por aquilo que realmente é. E descobriremos, com admiração, toda a extensão do bem feito por uma pequena irmã carmelita, enclausurada num convento, esquecida por todos, mas que se oferece pela salvação do mundo. Pois, como disse São Lucas: "Não há nada oculto que não deva ser revelado, nem segredo que não deva ser conhecido." E também entenderemos o plano de Deus: todas essas escolhas divinas que nos parecem tão misteriosas, tão estranhas, como a permissão do mal, tudo isso se revelará em plena luz, e diremos com todos os eleitos: "Ele fez todas as coisas muito bem."

A renovação do universo

"Estamos a aguardar", diz São Pedro, "novos céus e nova terra, onde habita a justiça." Ao retornar à Terra, não apenas Cristo julgará os homens, mas renovará todas as coisas: porque se o fim do mundo é o triunfo final de Cristo sobre o mal e o pecado, todas as más consequências do pecado devem desaparecer. A ordem da criação abalada pela queda original será, portanto, restaurada. Cuidado, não se trata de uma restauração "como antes", um retorno simples e puro ao paraíso terrestre. Na verdade, é muito difícil, senão impossível, dizer como será o Universo após o fim do mundo. Mas o que sabemos é que não será um universo puramente espiritual, composto apenas por almas e anjos: porque há uma certeza de fé, que também professamos no Credo: **eu creio na ressurreição dos corpos.**

A ressurreição dos corpos

A morte, que é a separação da alma e do corpo, é uma consequência do pecado. Nossa alma é imortal: mas, mesmo na bem-aventurança do Céu após a morte, ela permanece num estado de imperfeição - São Tomás fala até de um estado de violência - enquanto está separada do corpo. Porque não somos uma alma aprisionada num corpo: somos corpo e alma, tudo junto. Com São Paulo, "aguardamos ansiosamente, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo de humilhação para conformá-lo ao seu corpo de glória." E será o nosso corpo, um corpo real! Claro, terá características especiais: será íntegro, ou seja, perfeito, sem doenças, deficiências ou enfermidades; será glorioso, à imagem do corpo de Cristo após sua ressurreição: impassível (sem sofrimentos), sutil e ágil (pois a alma dominará perfeitamente o corpo) e luminoso, transparente à luz da alma que se refletirá sobre o corpo, assim como no caso de Cristo na Transfiguração. Em resumo, haverá uma beleza no Céu, uma beleza sensível e visível, à imagem da beleza de Cristo e da Virgem Maria, que já possuem seus corpos no Universo da Glória.

Então, como será o mundo depois? Há muitos mistérios sobre isso, e não adianta fazer uma "teologia ficcional". Sabemos que **viveremos em sociedade** e que, na alegria de ver Deus na companhia de Cristo, se somará a felicidade de **compartilhar a vida dos santos e dos anjos**. Seremos **plenamente homens e mulheres**, e não transformados em anjos... Nossa tarefa mais bela será participar da **liturgia celeste**, essa homenagem de glória e adoração a Deus, cheia de júbilo e louvor, que será conduzida por Cristo, e cuja liturgia terrestre é uma imagem e uma preparação. Quanto ao resto... bem, veremos, e somos movidos pela confiança de que o Senhor nos ama e nos promete uma vida que supera todas as expectativas.

8. Evangelho segundo São Lucas (12, 2)
9. Evangelho segundo São Marcos (7, 37)
10. Segunda Epístola de São Pedro (3, 13)
11. Epístola de São Paulo aos Filipenses (3, 20-21)

Sim, temos pressa. "Venha o teu reino!" Mas para que esse reino venha plenamente, a colheita deve estar madura. Portanto, que venha o teu reino, Senhor, no momento que Tu desejares! Essa é a atitude da Igreja que deve ser a nossa: uma tensão permanente, não desgastada ao longo dos séculos, em direção ao seu fim e sua perfeição, em direção a esse momento em que ela passará definitivamente de militante para triunfante; e uma **entrega** total: o Senhor virá quando Ele quiser.

Agora calo-me e deixo-te meditar sobre este relato do Apocalipse, onde São João descreve em poucas palavras a beleza do que nos espera.

"Depois vi um novo céu e uma nova terra; pois o primeiro céu e a primeira terra haviam desaparecido, e o mar já não existia. E vi descer do céu, da parte de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, preparada como uma noiva adornada para o seu esposo. E ouvi uma forte voz do trono, que dizia: 'Eis o tabernáculo de Deus com os homens! Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Enxugará toda lágrima dos seus olhos, e a morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem choro, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.' E aquele que estava sentado no trono disse: 'Eis que faço novas todas as coisas.' E ele disse: 'Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.' E ele me disse: 'Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, eu dar-lhe-ei gratuitamente da fonte da água da vida. Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho12."

Bibliografia

- Jean DE MONLÉON (RP), O Sentido Místico do Apocalipse, Novas Edições Latinas, 1984"

“ ” Citações 8 - *Peregrinos do Apocalipse*

"Quando, portanto, virdes a abominação da desolação, da qual falou o profeta Daniel, colocada no lugar santo - quem lê, entenda! - então, aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas; aquele que estiver no terraço não desça para pegar o que está em sua casa; e quem estiver no campo não volte atrás para pegar seu manto. Ai das mulheres grávidas e daquelas que estiverem amamentando naqueles dias! Orai para que vossa fuga não aconteça no inverno, nem num dia de sábado; pois haverá então uma grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne seria salva; mas, por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados." - São Mateus (24, 15-22)

Quem são os quatro cavaleiros do Apocalipse?



Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse, gravura em madeira de Albrecht Dürer (criada entre 1496 e 1498)

No sexto capítulo do livro do Apocalipse, o mundo está prestes a chegar ao fim, e no meio da confusão o céu se abre. De lá emergem quatro cavaleiros.

- O **primeiro cavaleiro** é o conquistador com seu arco e coroa. Muitas vezes interpretado como um símbolo de Cristo, esse arqueiro montado num cavalo branco representa a propagação triunfante do evangelho pelos reinos cristãos, apoiando e levando a evangelização a povos distantes. Esse cavaleiro é mencionado no Apocalipse (6, 2).
- O **segundo cavaleiro** monta um cavalo vermelho e representa aqueles que apelam para o derramamento de sangue em conflitos armados e guerras. Por essa razão, ele está armado com uma espada. Este cavaleiro simbolizaria a guerra, descrita assim no Apocalipse (6, 4).
- O **terceiro cavaleiro** é o condutor do cavalo preto, associado à justiça e integridade e geralmente relacionado à fome. Ele é representado segurando uma balança, indicando como os alimentos são pesados em casos de escassez. Este cavaleiro representaria a fome, conforme lido no Apocalipse (6, 5-6).
- O **quarto cavaleiro** é o cavaleiro do cavalo amarelo (verde ou pálido). Ele seria o anjo da morte, pois aparece carregando uma foice e sendo seguido por Hades, o deus grego dos infernos. Este cavaleiro representaria a morte ou epidemias, e aparece no Apocalipse (6, 8).